

Professor Armando Meyer é eleito novo diretor do IESC

Chapa 1, eleita, tem o professor Volney de Magalhães Câmara na vice direção.



Professor Armando Meyer - Novo diretor do IESC

A eleição aconteceu nos dias 15, 16 e 17 de agosto. O processo de consulta ao Corpo Social ocorreu de forma tranqüila. O fato de a Chapa 1 ser a única concorrente ao pleito não impediu que os eleitores comparecessem em grande número às urnas, dando legitimidade à escolha da nova direção para o mandato 2011/2015.

O novo diretor do Instituto em Estudo de Saúde Coletiva (Iesc), Armando Meyer, substituiu o professor Roberto Medronho, que ainda no curso da primeira metade de seu mandato seguiu para a direção da Faculdade de Medicina.

Meyer é professor na área de ambiente e saúde e exerceu o mandato de vice-diretor na gestão que se encerrou. Armando promete aumentar a participação do Instituto na agenda de Saúde Coletiva em nível municipal, estadual e em todo o país. Ele pretende implantar um projeto de capacitação para melhoria das condições de trabalho e de vida dos funcionários. O plano prevê articulação com a administração central e com outras unidades que possam contribuir com a capacitação dos funcionários em atividades específicas. Ao lado de Armando Meyer, como vice-diretor, estará o professor Volney de Magalhães Câmara.

Começa a retirada do entulho do HU

Aline Durães - Olhar Virtual
31/08/2011 (Adaptação da matéria)



Foto: George Magaraia - Último Segundo - arquivo

As primeiras atividades para a retirada do entulho do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF-UFRJ) já foram autorizadas pelo Vice-prefeito da UFRJ, Servidor Paulo Mario Ripper. A empresa Britexrio, vencedora do leilão ocorrido no dia 24 de agosto, já começou a montar os tapumes que cercarão a área e estão trazendo para o campus os equipamentos necessários à obra, que já começou, com duração prevista de seis meses. Pág. 2

Começa a retirada do entulho do HU

Cont.

Durante o encontro, Paulo Ripper enfatizou como uma das exigências da UFRJ acerca da retirada do entulho que a obra não interfira no funcionamento diário do Hospital. Representantes da empresa BritexRio presentes à reunião garantiram que as máquinas de britagem móvel utilizam pulverizadores de água, o que hidrata o entulho, impedindo que a poeira levante e se alaste. Além disso, os níveis de som emitidos pelos equipamentos em funcionamento devem ser observados. O máximo de ruído permitido será de 85 decibéis.

Cerca de 25 funcionários da empresa trabalharão das 7h às 22h, de segunda a domingo, para retirar o entulho. Preocupado quanto ao destino destes resíduos, Ripper solicitou que os engenheiros divulguem a listagem com o nome das empresas que receberão o material retirado da UFRJ.

Ao todo são 137 mil toneladas de concreto armado que serão reutilizados na

construção civil da cidade. De acordo com Ripper, a empresa vencedora da licitação construirá uma mini-usina no local, na qual, o entulho vermelho (restos de tijolos, telhas, blocos cerâmicos e terra) se transforma em um agregado reciclado que pode ser utilizado como base e sub-base na pavimentação de ruas, por exemplo. Já o entulho cinza, composto por restos de concreto, vira areia reciclada (ideal para argamassa de assentamento) e pedra-brita de diversos tamanhos. “O Hospital Universitário não será atingido. Fizemos um planejamento, a usina não irá atrapalhar em nada, nem com ruídos e nem com poeira”, explica o vice-prefeito.

O Hospital Universitário, localizado na Avenida Professor Rodolpho Paulo Rocco, 255, na Cidade Universitária, teve seus blocos AI, AII, B e, AIII (este, parcialmente, demolido de forma mecânica) implodidos em dezembro de 2010.

Ivisson Carneiro Medeiros da Silva



Trabalha na Coordenação do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva. Mestre em Saúde Coletiva, é casado e ainda não tem filhos. Seus hobbies são futebol e corrida de rua. Ele está no IESC desde que entrou para a UFRJ, em 2005, como Assistente em Administração.

O Servidor é muito querido por todos e é muito competente em seu trabalho, tratando bem todos que lhe solicitam alguma informação e/ou ajuda.

Com relação ao seu trabalho, Ivisson afirma que “Todas as atividades que realiza são importantes para o funcionamento do IESC, já que o Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva tem grande visibilidade nacional. Além disso, em todas as atividades, desde o atendimento ao aluno, trabalhos administrativos, concessão de bolsas, processos seletivos, tem participação dele. O trabalho do Técnico Administrativo é muito importante e pouco valorizado pela Universidade. O ensino é a atividade fim, mas os técnicos são muito importantes para que o processo de aprendizagem ocorra sem problemas administrativos, como processos de diploma, marcação de defesas, inscrição em disciplinas, inclusão de notas, preparação de trabalhos que subsidiam as decisões da comissão de Pós-graduação e Pesquisa do Programa, além do atendimento ao público e principalmente o preenchimento do Coleta CAPES, aplicativo que avalia anualmente os Programas de Pós-Graduações do País, no qual incluímos dados do Programa durante o ano, produção acadêmica, docente e discente, projetos de pesquisa do Programa, estrutura física, disciplinas, enfim, tudo produzido pelo Programa, entre outros tantos.”

Atualmente ele trabalha na Secretaria do Programa de Pós, junto com Carla e Fátima, e assegura “ter uma boa infraestrutura administrativa e um bom relacionamento com a chefia, Professora Carmen Ildes”.

A carreira pública sempre interessou o Servidor pela estabilidade e o trabalho no IESC, mesmo exercendo um cargo de nível médio, nunca o impediu de participar de projetos de pesquisa, de cursar o mestrado e quem sabe um doutorado.

Informes

Administrativos

Obras

A troca do telhado do IESC, iniciada desde o mês de março deste ano quando parte do telhado da ala “C” havia cedido, já se encontra em fase de conclusão. Segundo o Professor Armando Mayer, diretor eleito na última consulta à comunidade, além da entrega da obra do telhado, serão entregues mais cinco salas novas que deverão ficar prontas até o final deste semestre.

Falecimento

O corpo social do IESC se solidariza com as famílias do Servidor Renato, pelo falecimento de sua amada mãezinha; do estagiário Leomir dos Santos Dornella, que faleceu vítima de afogamento em Salvador; e da Servidora Luciene, pelo falecimento de seu querido marido Paulo Piramba (ativista das causas sociais).

A todas as famílias, desejamos todo o carinho e toda a força nesse momento difícil.

“A vida me ensinou a dizer adeus às pessoas que amo, sem tirá-las do meu coração.” **Charles Chaplin**



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Instituto de Estudos em Saúde Coletiva
Avenida Um, Praça Jorge Machado Moreira, 100
Cidade Universitária - Rio de Janeiro - CEP
21941-598 - Tel e Fax (55 21) 2598-9280

Boletim Informativo do IESC

Diretor: Prof. Armando Meyer • Vice-Diretor: Prof. Volney de M. Câmara • Diretor Adjunto de Administração: Adriano da Rocha Ramos • Diretor Adjunto de Extensão: Prof. Giovanni Marcos Lovisi • Diretora Adjunta de Graduação: Profa. Jacqueline Fernandes de Cintra Santos • Diretora Adjunta de Pós-Graduação stricto sensu e Pesquisa: Profa. Elaine Reis Brandão • Diretora Adjunta de Pós-Graduação lato sensu: Profa. Maria de Lourdes Tavares Cavalcanti • Coordenação: M^{te} Inês P. Guimarães • Diagramação: Jonhson Braz

Editorial

Greve dos Técnico-Administrativos nas Universidades Públicas Federais.

Em respeito ao movimento dos técnico-administrativos em educação das universidades públicas brasileiras este periódico teve sua circulação suspensa desde o mês de junho do corrente, retornando agora com toda sua força. Após 120 dias de paralisação, a categoria que congrega mais de 170 mil trabalhadores, decidiu sair da greve iniciada em 06 de junho passado, retornando ao trabalho desde segunda-feira (26/09).

A decisão ocorreu após inúmeras tentativas de incluir no Orçamento da União, para 2012, recursos que contemplassem as reivindicações da Campanha Salarial iniciada pela Federação de Sindicatos de Trabalhadores em Universidades Brasileiras – FASUBRA Sindical.

Em mais de três meses de suspensão das atividades, a categoria realizou passeatas, acampamento e dezenas de atos públicos em frente ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, ao Ministério da Educação, ao Congresso Nacional e ao Palácio do Planalto, sem que o Governo apresentasse uma contraproposta positiva aos anseios da categoria, que tinha como ponto da pauta o incremento salarial.

Também foram realizadas reuniões com o Ministro da Educação, Fernando Haddad, solicitada pela FASUBRA; a intermediação junto ao MPOG de deputados federais, como Alice Portugal, Jô Moraes, Fátima Bezerra e Arthur Bruno, bem como das centrais sindicais CSP-Conlutas, Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Central Única dos Trabalhadores (CUT) e Intersindical, e até mesmo da Presidência da República. Mas essas ações foram insuficientes para sensibilizar o governo a aceitar o pleito dos trabalhadores das universidades brasileiras, que



Servidores da UFRJ fazem manifestação na Linha Vermelha - Jornal do SINTUFRJ Nº966

possuem o menor piso salarial do serviço público na esfera federal.

Mesmo com a posição do Governo, que diversas vezes salientou que não negociaria com “as entidades em greve”, a resistência permaneceu no seio da categoria cujo movimento chegou a ser judicializado (criminalizado) através da ação movida pela Advocacia Geral da União perante o Superior Tribunal de Justiça, que reconheceu a legitimidade da greve ao decidir que 50% dos serviços deveriam ser mantidos nas universidades, contra os 70% solicitados pela AGU àquela corte. A decisão do tribunal foi plenamente acatada pela categoria até o final do movimento.

Uma das medidas aprovada foi encaminhar a construção de emendas junto aos Deputados e Senadores da República com vistas atender, no orçamento de 2012, reivindicações

quanto ao auxílio alimentação; modificação da forma de pagamento de adicionais laborais, destinação de recursos na ordem de R\$ 1 bilhão para reajuste do piso salarial da categoria; racionalização, Anexo IV, reposicionamento dos aposentados, e para supressão de dispositivos legais presentes na modificação da lei 11.091, que resultem em alteração no vencimento básico dos médicos que integram o Plano de Cargos e Carreiras dos Técnico-Administrativos em Educação.

Na UFRJ negocia-se uma pauta interna. Durante a paralisação os negociadores eram os membros do Comando Local de Greve, agora, com o término da greve, esse Comando foi desfeito e as negociações continuarão, tendo à frente os componentes do SINTUFRJ. Aguardemos maiores informações.